

Mercado de trabalho não garante inserção menos desigual às mulheres

De maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, percebem menores rendimentos do que os homens.

Atualizar os indicadores sobre a inserção feminina no mercado de trabalho da Região Metropolitana do Recife, salientando as particularidades do engajamento das mulheres no mercado laboral regional constitui o principal objetivo do Boletim Especial Mulheres. Atenção particular será dedicada aos indicadores de rendimentos do trabalho entre os sexos que, para além de refletir com clara nitidez a discriminação das mulheres no mercado de trabalho, trazem importantes elementos para pensar políticas capazes de alterar a condição da mulher na sociedade.

A fonte de informações utilizada foi a base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana do Recife (PED-RMR), no período 2011-2012.

A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO EM 2012

1. De acordo com informações da PED-RMR, sob a ótica ocupacional, o mercado de trabalho da região apresentou desempenho positivo em 2012, movimento que consolida tendência de melhoria iniciada em 2004. A expansão do nível ocupacional foi suficiente para absorver o incremento na População Economicamente Ativa (PEA) e determinante para reduzir o número de desempregados (Tabela A). A taxa de desemprego total, em queda pelo nono ano consecutivo, atingiu o menor patamar da série histórica da Pesquisa (12,0% da PEA). O rendimento médio real dos ocupados cresceu 4,0% em 2012, mantendo a trajetória de recuperação iniciada em 2006, interrompida em 2009.

Tabela A
 Estimativa da População Economicamente Ativa, da População Ocupada e Desempregada segundo sexo
 Região Metropolitana do Recife
 2011 e 2012

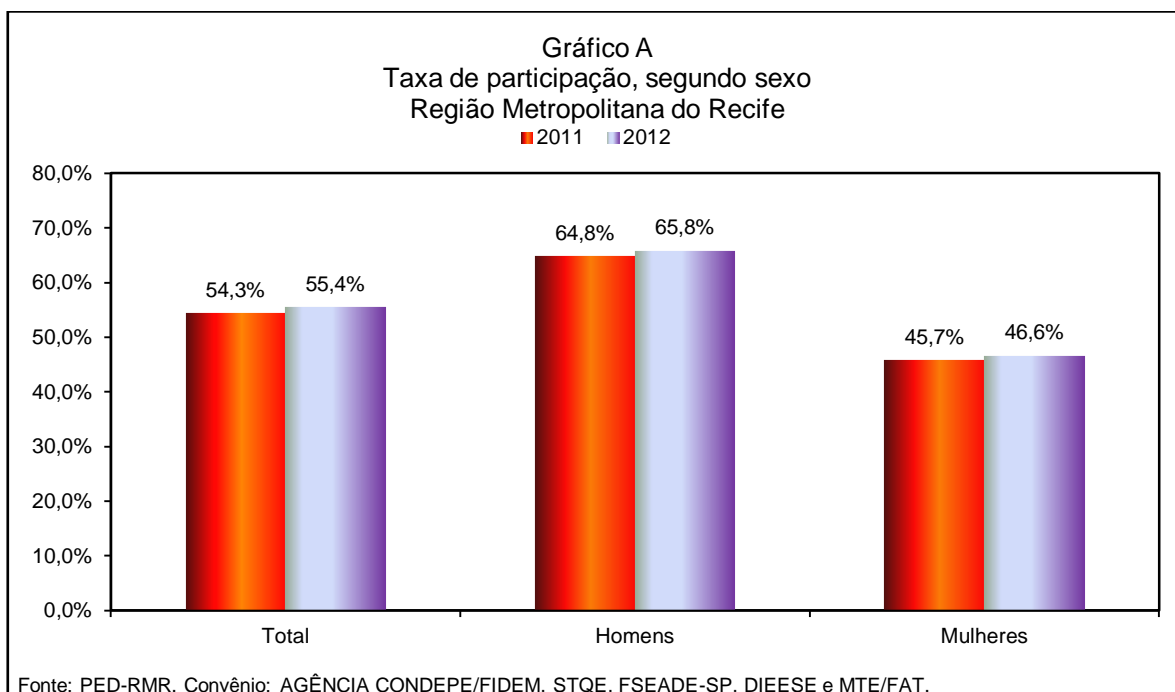
Em 1.000 pessoas

Condição de Atividade	2011			2012			Variação Absoluta 2012/2011		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
População Economicamente Ativa	1.759	948	811	1.818	985	833	59	37	22
Ocupados	1.522	846	676	1.600	888	712	78	42	36
Desempregados	237	101	136	218	97	121	-19	-4	-15

Fonte: PED-RMR. Convênio: AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, STQE, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

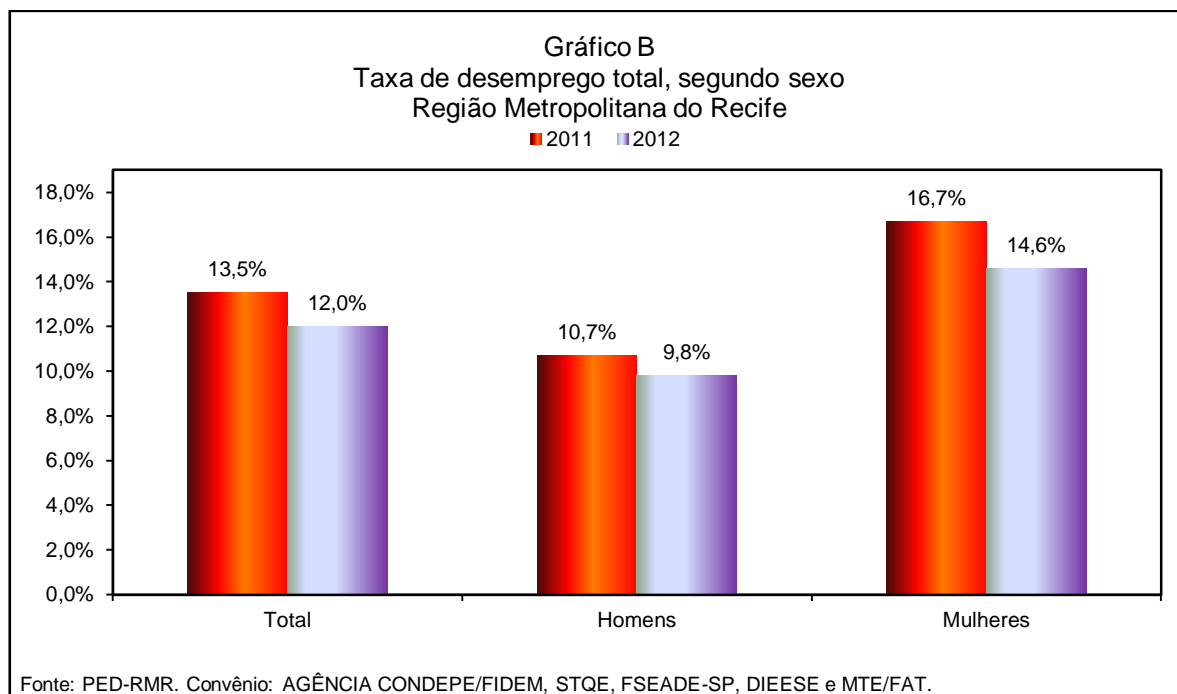
2. O crescimento do nível ocupacional impactou favoravelmente para a redução do desemprego tanto na força de trabalho feminina quanto masculina. Para as mulheres o desempenho positivo do mercado de trabalho foi o fator preponderante na redução do contingente de desempregadas. Para os homens, houve movimento semelhante, ou seja, a diminuição do contingente de desempregados sendo determinada pela expansão do nível ocupacional. Embora a redução do número de desempregados tenha sido maior para as mulheres, a desigualdade no acesso ao mercado de trabalho segundo sexo permanece: em 2012, as mulheres eram minoria entre os ocupados (44,5%) e correspondiam a mais da metade do contingente de desempregados (55,5%), que sem sucesso, busca uma oportunidade de trabalho.

3. O aumento das oportunidades de trabalho nos anos recentes foi acompanhado pelo crescimento na taxa de participação da força de trabalho no mercado laboral regional em níveis nunca registrados na região. No último ano, a incorporação feminina na População Economicamente Ativa regional elevou-se, refletindo maior engajamento relativo na força de trabalho, uma tendência registrada no período recente. A Taxa de Participação das mulheres observou comportamento positivo, passando de 45,7% da População em Idade Ativa (PIA) feminina, em 2011, para 46,6% em 2012. Entre os homens, também houve crescimento, ao passar de 64,8% da PIA masculina em 2011 para 65,8% no ano em análise. Os homens ainda possuem presença mais intensa na força de trabalho (Gráfico A).

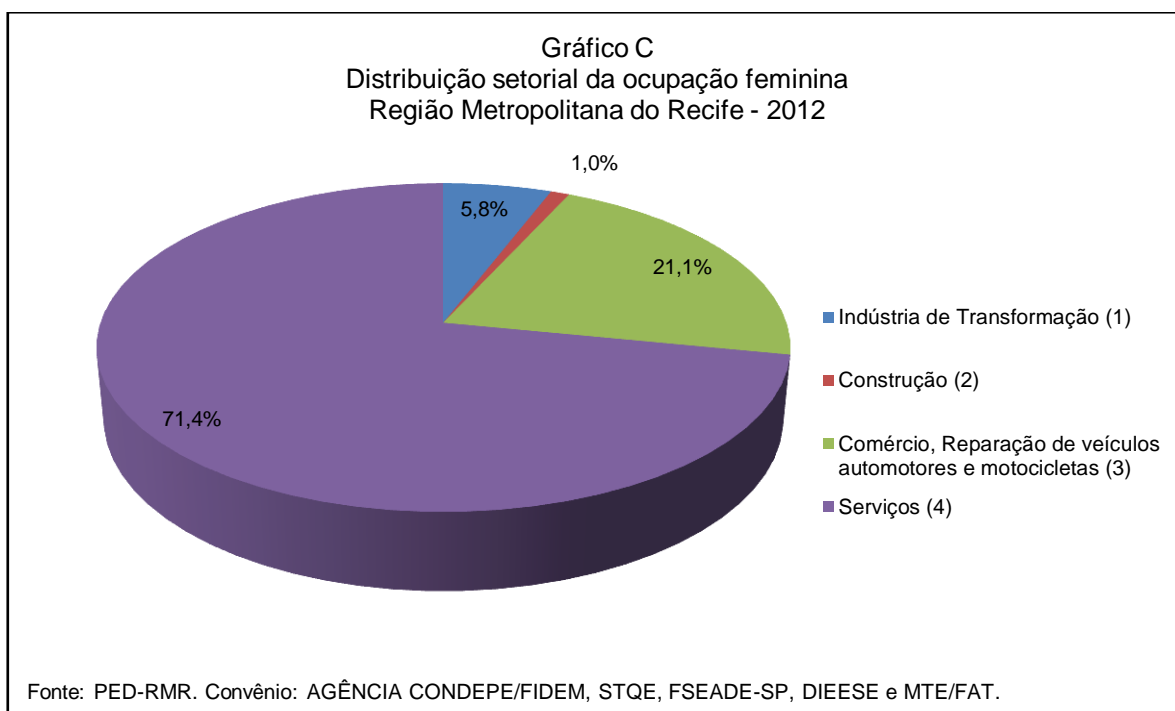


4. O aumento da participação feminina, em 2012, ocorreu em um ambiente positivo criado pela expansão do nível ocupacional, que provocou a redução da taxa de desemprego. A ocupação feminina registrou incremento de 5,3%, ligeiramente superior ao observado para a masculina, 5,0%. A geração de novos postos de trabalho foi mais acentuada entre as mulheres do que entre os homens, mas a participação feminina no total de ocupados manteve-se relativamente estável, entre 2011 e 2012: de 44,4% para 44,5%. Em 2012, a taxa de desemprego total das mulheres diminuiu mais intensamente do que a dos homens, passando de 16,7% da PEA feminina para 14,6%, entre 2011 e 2012 – Gráfico B. A taxa de desemprego masculina diminuiu de 10,7% da PEA masculina para

9,8%. Não obstante esse movimento favorável para a diminuição da desigualdade entre os sexos em termos de inserção no mercado de trabalho, a taxa de desemprego das mulheres ainda é muito superior a dos homens na região.



5. O nível de ocupação feminina registrou desempenho positivo em todos os setores de atividade econômica. Na Indústria, a ampliação ocupacional foi levemente superior para as mulheres (2,5%) em relação aos homens (1,9%). Na Construção, a criação de novos postos de trabalho foi mais acentuada entre as mulheres (40,0%) do que entre os homens (19,8%), no entanto a participação feminina (1,0%) no setor é bastante inferior à masculina (14,4%), em relação ao total dos ocupados. No Comércio, o contingente feminino registrou um crescimento de 7,1% e nos Serviços houve um aumento de 4,7%, setor que ocupava 71,4% das mulheres trabalhadoras da RMR. Em 2012, como resultado das movimentações setoriais segundo o sexo, a composição setorial do trabalho feminino configurou-se tal como apresentada no Gráfico C.



6. Quanto às formas de inserção no mercado de trabalho, o aumento no nível ocupacional em 2012 ocorreu, sobretudo, no assalariamento do setor privado com carteira de trabalho assinada: 12,0% no contingente assalariado feminino e 10,6% no masculino. Dentre as demais modalidades de inserção ocupacional, destaca-se o aumento de 18,2% no contingente de empregadores e de 10,0% no volume de mulheres trabalhadoras familiares. Por outro lado, houve diminuição de 15,6% entre as mulheres autônomas para o público. Como consequência desse desempenho houve um pequeno avanço da estrutura ocupacional das mulheres, em boa parte, pela ampliação da presença feminina assalariada no setor privado com carteira assinada de 34,6% para 36,8%.

Rendimento das mulheres aumenta, mas a desigualdade continua

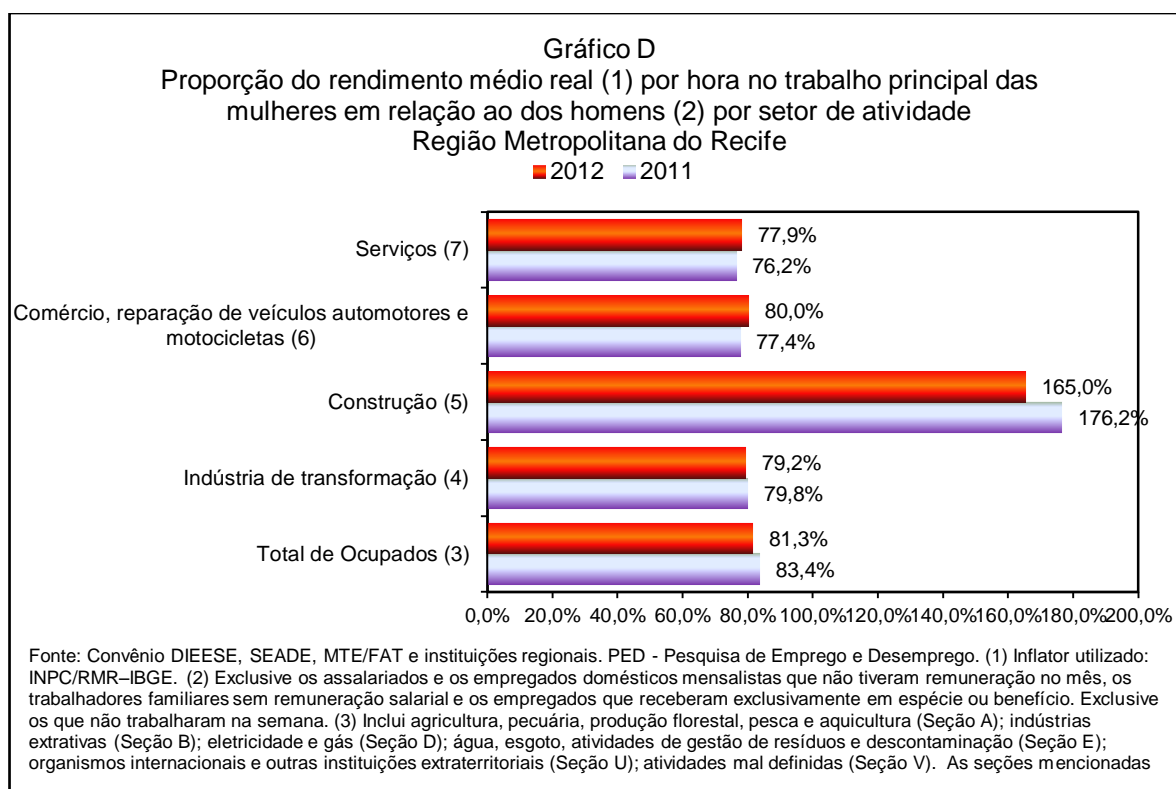
7. Em 2012, o rendimento médio mensal cresceu, tanto para os homens quanto para as mulheres. O valor auferido pelas mulheres passou de R\$885, em 2011, para R\$931, em 2012 (5,2%); enquanto o dos homens passou de R\$1.242 para R\$1.282, no mesmo período (3,2%) – Tabela B. Logo, a desigualdade de rendimentos entre os sexos apresentou leve diminuição no último ano, de 71,3%, em 2011, para 72,6% em 2012. A jornada semanal média de trabalho dos homens (47 horas) é maior do que a das mulheres (42 horas). Considerar as diferenças de jornadas entre homens e mulheres atenua a desigualdade entre os rendimentos, mas não a elimina. Em 2011, o rendimento médio por hora auferido pelas mulheres correspondia a 83,4% do rendimento masculino. Já em 2012, essa proporção caiu para 81,3% (Gráfico D).

Tabela B
Rendimento médio real, jornada semanal média e rendimento médio por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo posição na ocupação e sexo
Região Metropolitana do Recife - 2012

Setor de Atividade	Rendimento médio real			Jornada semanal média			Rendimento médio por hora trabalhada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados (3)	1.121	1.282	931	45	47	42	5,8	6,4	5,2
Indústria de transformação (4)	1.233	1.339	948	46	47	42	6,3	6,7	5,3
Construção (5)	1.122	1.094	1.648	46	46	42	5,7	5,6	9,2
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	924	1.049	757	49	51	46	4,4	4,8	3,8
Serviços (7)	1.162	1.420	962	43	46	40	6,3	7,2	5,6

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE. (2) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.



8. Considerando o setor de atividade econômica, ocorreu incremento nos rendimentos das mulheres e dos homens em todos os setores. Entretanto, destaca-se o menor valor do rendimento médio mensal auferido para as mulheres, exceto na Construção. Setorialmente, a maior desigualdade de rendimentos foi observada nos Serviços, onde o rendimento médio das mulheres correspondia a 67,7% do rendimento dos homens, em 2012. Por outro lado, na Construção o rendimento médio real das mulheres ocupadas equivalia a 150,6% ao dos homens, setor onde a participação feminina é quase insignificante. Nos demais setores, em 2012, as mulheres auferiram 70,8% do rendimento médio masculino na Indústria e 72,2% no Comércio.
9. Considerando as distribuições de rendimento e jornada, o rendimento médio real por hora torna-se a medida mais apropriada para comparar esses segmentos. A jornada de trabalho das mulheres foi menor que a dos homens para todos os setores. Destaque para a menor jornada feminina nos Serviços. A diferença do rendimento médio real por hora das mulheres em relação aos homens diminuiu no Comércio e nos Serviços, e aumentou na Indústria e na Construção. O rendimento por hora trabalhada das mulheres no Comércio, que em 2011 correspondia a 77,4% do rendimento masculino,

passou a equivaler a 80,0%, em 2012. Nos Serviços, essa relação aumentou de 76,2% para 77,9%, no mesmo período (Tabela C).

Tabela C								
Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo setor de atividade e sexo								
Região Metropolitana do Recife								
2011 e 2012								
Em Reais de Novembro de 2012								
Setor de Atividade	2011			2012			Rendimento das mulheres em relação ao dos homens (em %)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	2011	2012
Total de Ocupados (3)	5,60	6,05	5,04	5,82	6,37	5,18	83,4	81,3
Indústria de transformação (4)	5,97	6,27	5,00	6,26	6,66	5,27	79,8	79,2
Construção (5)	4,87	4,74	8,35	5,70	5,56	9,17	176,2	165,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	4,20	4,57	3,54	4,41	4,81	3,84	77,4	80,0
Serviços (7)	6,15	7,07	5,39	6,31	7,21	5,62	76,2	77,9

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE. (2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclusive os que não trabalharam na semana. (3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. Outra forma de observar as desigualdades na distribuição de rendimentos segundo sexo é por meio da posição na ocupação. Em 2011, entre os assalariados, o rendimento médio mensal das mulheres correspondia a 86,5% do rendimento dos homens e, em 2012, essa proporção aumentou para 88,7%. Entre os autônomos, essa relação praticamente não se alterou, passando de 55,0% para 54,9%. A desigualdade de rendimentos no setor assalariado privado foi maior entre os empregados sem carteira assinada, comparativamente aos com carteira (Tabela D).

Tabela D
 Rendimento médio real (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo posição na ocupação e sexo
 Região Metropolitana do Recife - 2012

Posição na Ocupação	Rendimento médio real			Jornada semanal média			Rendimento médio por hora trabalhada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de Ocupados	1.121	1.282	931	45	47	42	5,82	6,37	5,18
Assalariados Total (3)	1.221	1.281	1.136	44	46	41	6,48	6,51	6,47
Assalariados do Setor Privado	1.037	1.099	938	46	48	43	5,27	5,35	5,10
Com Carteira Assinada	1.103	1.158	1.010	46	48	44	5,60	5,64	5,36
Sem Carteira Assinada	698	762	614	44	47	40	3,71	3,79	3,59
Assalariados do Setor Público	2.077	2.389	1.800	37	39	35	13,12	14,31	12,02
Autônomos	790	977	536	44	48	39	4,19	4,76	3,21
Autônomos que Trabalham p/ o Público	777	962	540	46	50	41	3,95	4,50	3,08
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	832	1.019	521	39	44	30	4,98	5,41	4,06
Empregadores	3.069	-(5)	-(5)	54	55	51	13,28	-(5)	-(5)
Empregados Domésticos	522	-(5)	504	44	54	43	2,77	-(5)	2,74
Mensalistas	606	-(5)	585	53	57	53	2,67	-(5)	2,58
Diaristas	344	-(5)	344	24	-(5)	23	3,35	-(5)	3,49
Demais (4)	1.779	-(5)	-(5)	46	46	47	7,99	-(5)	-(5)

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE. (2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham. (4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (5) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

11. A jornada de trabalho foi menor para as mulheres em todas as posições de ocupação. Ao considerar as diferentes jornadas, destaca-se a diminuição da desigualdade de rendimentos entre os sexos no trabalho assalariado. Entre os assalariados do setor privado, a proporção do salário/hora feminino em relação ao masculino aumentou de 90,5% para 95,3% e nos assalariados públicos, essa relação passou de 80,5% para 84,0%. Entre os autônomos houve uma ampliação da diferença do rendimento/hora feminino frente ao masculino, de 70,9% para 67,5%, no mesmo período. A posição de empregados domésticos, tipicamente feminina, apresentou o menor valor de rendimento médio real por hora dentre as formas de inserção no mercado de trabalho em 2012. Destaque para as domésticas mensalistas, que auferiram apenas 44,3% do rendimento médio real recebido pelo total de ocupados da RMR.

Tabela E
Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal segundo posição na ocupação e sexo
Região Metropolitana do Recife
2011 e 2012

Em Reais de Novembro de 2012

Posição na Ocupação	2011			2012			Rendimento das mulheres em relação ao dos homens (em %)	
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	2011	2012
Total de Ocupados	5,60	6,05	5,04	5,82	6,37	5,18	83,4	81,3
Assalariados Total (3)	6,16	6,24	6,19	6,48	6,51	6,47	99,2	99,5
Assalariados do Setor Privado	4,91	5,14	4,65	5,27	5,35	5,10	90,5	95,3
Com Carteira Assinada	5,27	5,46	5,06	5,60	5,64	5,36	92,7	95,1
Sem Carteira Assinada	3,40	3,51	3,21	3,71	3,79	3,59	91,4	94,7
Assalariados do Setor Público	13,05	14,41	11,59	13,12	14,31	12,02	80,5	84,0
Autônomos	3,90	4,43	3,14	4,19	4,76	3,21	70,9	67,5
Autônomos que Trabalham p/ o Público	3,71	4,30	2,92	3,95	4,50	3,08	67,9	68,5
Autônomos que Trabalham p/ Empresa	4,61	5,06	3,81	4,98	5,41	4,06	75,3	75,0
Empregadores	13,55	-(5)	-(5)	13,28	-(5)	-(5)	-	-
Empregados Domésticos	2,46	-(5)	2,45	2,77	-(5)	2,74	-	-
Mensalistas	2,34	-(5)	2,34	2,67	-(5)	2,58	-	-
Diaristas	3,25	-(5)	3,26	3,35	-(5)	3,49	-	-
Demais (4)	-(5)	-(5)	-(5)	7,99	-(5)	-(5)	-	-

Fonte: Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e instituições regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego.

(1) Inflator utilizado: INPC/RMR-IBGE. (2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício. Exclui os que não trabalharam na semana. (3) Inclusive aqueles que não informaram o segmento em que trabalham. (4) Inclui profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. (5) A amostra não comporta desagregação para a categoria.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo trabalho desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

NOTAS METODOLÓGICAS

PLANO AMOSTRAL - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

PROJEÇÕES POPULACIONAIS - A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2010 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

As Estimativas Populacionais do município de Recife e da Região Metropolitana do Recife, a partir de agosto de 2000 foram obtidas com base na taxa geométrica de crescimento populacional do(s) município(s) utilizando as informações de população residente constante nos censos demográficos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago – DIEESE
Walkiria Moreira Navarro de Moraes – Agência CONDEPE/FIDEM

ANÁLISE DE DADOS

Milena A. P. Prado

INFORMÁTICA

Mardônio C. Lima – Coordenação
Cláudio Marques Dias da Hora, Fabíola Gomes Pereira de Lima, Hewerton Seabra Amaral e Sérgio Luiz Barbosa.

COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

Supervisores: Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkiria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores:** Aldemir S. da Hora Júnior, Ana Paula Vieira, André Carlos Arruda Heliodoro, André Lima Castilho, Ângela Maria dos Santos, Ataíze Xavier Ataíde, Avani Costa Melo de Queiroz, Claudécio João B. Pedrosa, Coate Márcio Ramos de Oliveira, Cristiane de Queiroz Silva, Daniela Florêncio da Silva, Danilo Ferreira Lúcio, Eleale Ramos dos Santos, Eliza Carla de Santana Farias, Eranni Alves de Souza, Érica de Lacerda Martins, Gerlane Silva Rêgo, Gláucia Rejane Silvano de Lima, Isaque Santos Menezes, José Regivaldo Silvério da Silva, Kátiuscia Maria Bezerra, Maria de Jesus Brito, Maria do Socorro da Silva, Mauricea Cardoso da Silva, Sadi da S. Seabra, Rosângela Maria de Oliveira, Telma Cristina Gomes Barbosa, Zélia Chagas Ribeiro Filha.

LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

Supervisão: Francisca A. de Albuquerque. **Checadores:** Alessandra Silva Maceió, Claudia Calado de Mello, Erik G. Batista, Maria Clara do R. Barros Borges, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marcionilo de Araújo, Rosidalva de S. Pereira. **Listador:** Erivan Luis Bezerra Júnior

CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação

Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Geliane Rodrigues Baracho, José Roberto de Castro Peixoto, Roberto Pereira de Lima, Telma Aparecida Ribeiro

APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos, Sandra Luiza Lira Nóbrega e Silvío da Cruz Bezerra.

SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Sílvia R. Mancini.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE

Nádia Dini

ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM

Maria Luiza Ferreira dos Santos

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Margareth Monteiro

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM

Maurílio Soares de Lima – Diretor Presidente/ Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatísticas
Rodolfo Guimarães R. da Silva – Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE

Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico
Jackeline Natal – Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

Rua Joaquim de Brito, 216 – Boa Vista – Recife/PE.

CEP: 50070-280 Fones: 3222.1071 e 3222.3308

Home Page: www.dieese.org.br e www.condepefidem.pe.gov.br

E-mail: pedrmr@dieese.org.br e pedrmr@condepefidem.pe.gov.br

Suporte à execução